apem

NEWS LETTER

02 **Carta aos sócios**
As escolas como laboratórios de cultura, de criatividade e de cidadania

04 **Nós por cá**
Atividades da APEM

10 **Vozes da APEM**
António Ferreira

12 **Feito e Dito**
Ações de formação em Coimbra

14 **Perguntámos a**
Cristina Brito da Cruz

16 **Palavras que ficaram**
Constança Capdeville - Criatividade

18 **De Olhos Postos**
Projeto *Ten Pieces* da BBC TWO

20 **Última**

junho2014julho

apem

Carta aos sócios

As escolas como laboratórios de cultura, de criatividade e de cidadania

As artes em geral e a música em particular são áreas de saber e do conhecimento que aliam competências diversificadas de natureza multifacetada. No plano das técnicas, das estéticas, mas também históricas e culturais e intelectuais. Para além disto, como refere Josep Marti a música, tal como outras modalidades artísticas no âmbito das artes performativas, é muito mais do que uma forma de arte. É uma forma de construção identitária, individual e coletiva. Esta dimensão individual e social é também salientada por José António Abreu (fundador do "El Sistema" na Venezuela) que defende que aprender a tocar e tocar numa orquestra é algo mais do que apenas estudos artísticos. São exemplos de escolas de vida social. Cantar e tocar em conjunto significa coexistir intimamente.

O que a história da educação artística e musical tem demonstrado no quadro do sistema de ensino em Portugal é que, apesar de toda a retórica existente, tem sido difícil "acomodar" as áreas artísticas no currículo das escolas do designado "ensino regular", e mesmo no âmbito do ensino especializado. Esta dificuldade tem conduzido a que, durante um determinado período histórico, com reflexos ainda na contemporaneidade, se procurou afirmar a pertinência da inclusão desta área na escolaridade através de uma dupla argumentação.

Por m lado, argumentos situados na "importância da música na formação integral das crianças", e, por outro, na procura de que as disciplinas artísticas e musicais fossem iguais às outras disciplinas. É interessante ler alguns textos da década de 70 e 80 que afirmam que finalmente a disciplina de música, por fazer exames, era uma disciplina iguais às outras. E isto conduziu a diferentes tipos de problemas que ainda hoje existem no interior da relação Artes-Música-Educação-Currículo-Escolas.

Ora o que tem estado aqui em causa pode ser interpretado de uma dupla forma. Por um lado, a não assunção, por parte dos profissionais do sector – músicos, docentes, escolas de formação de professores, apesar de alguns desenvolvimentos muito interessantes de norte a sul do país e incluindo as ilhas - das particularidades desta área de saber e do conhecimento, e por outro, as dificuldades da administração, nos seus vários planos, de assumirem, como escrevi noutro local, "lógicas diferenciadoras como forma de construção de igualdades".

Por outro lado, e sob o ponto de vista concetual assiste-se à dificuldade na assunção desta área formativa como "disciplina indisciplinada", para utilizar as palavras de Denyse Beaulieu, em que nem tudo pode ser medido e avaliado, como refere António Nóvoa e Collin Durant, por exemplo.

Com efeito, "os mundos da educação artística e musical", parafraseando Howard Becker, são constituídos por redes diferenciadas de interseções que cruzam a formação, a criação, a receção, a produção e a difusão artístico-musical, ligando diferentes contextos, das instituições formativas, aos espaços domésticos e às comunidades como falam Alexandra Lammont e Nita Termmerman. Convivem entre contrários, numa "estrutura rizomática" entre o estrutural e o anti-estrutural; o ortodoxo e o subversivo; o nacional e o local; o institucional e o anti-institucional; os interesses, valores e objetivos conflituais, de que fala Brent Wilson.

Apesar das tensões ainda existentes, veja-se a recentração no "ler, escrever e contar", felizmente diferentes tipos de projetos existentes no terreno tem vindo a alterar algumas das perceções dominantes, e, quer no interior dos agrupamentos de escolas, quer na relação entre as escolas do ensino regular e do ensino especializado, as artes e a música afiguram-se como uma dimensão fundamental do trabalho formativo.

Projetos que vêm demonstrando que o que torna a educação e a formação das crianças, dos jovens e dos adultos mais rica e plural é a existência de escolas pensadas e organizadas como "laboratórios de cultura e de cidadania", como refere Anthony Everitt. Laboratórios de cultura e de cidadania que contribuam decisivamente para a preparação de cidadãos aptos para viverem em tempos complexos e incertos, com competências diversificadas, capazes de produzirem ideias criativas e inovadoras, aptos para enfrentarem e responderem a novos e diferentes tipos de desafios e de riscos.

São tempos difíceis estes em que vivemos e em que também as artes e a cultura na escola parecem estar, mais uma vez, colocadas à margem e numa situação problemática de empobrecimento quer para os professores quer para o desenvolvimento de uma formação que se quer rica e plurifacetada. O recentramento das escolas como "laboratórios de cultura, criatividade e de cidadania" poderá constituir-se como um desafio que possibilite a abertura de janelas de esperança e de (re)encantamento para todos e todas que no dia a dia se confrontam com os paradoxos e os cinzentismos dos dias.

António Ângelo Vasconcelos

nós por cá

Avaliação Externa das AEC

No passado dia 26 de junho foram apresentadas as primeiras conclusões sobre o Estudo de Avaliação Externa das AEC pelo Centro de Investigação Educação e Psicologia da Universidade de Évora, entidade responsável pelo mesmo e a quem a DGE adjudicou a investigação.
Este estudo, em que colaboraram as três associações de professores diretamente envolvidas no Programa de Acompanhamento das AEC que decorreu entre 2005 e 2012, nomeadamente a APEM, a APPI e a CNAPF/SPEF, teve como principal objetivo perceber o impacto das AEC nas aprendizagens dos alunos.
Nestas primeiras conclusões são referidos como principais impactos do programa nos alunos, os seguintes aspetos:

i) melhoria da autonomia e das competências sociais;
ii) reforço das aprendizagens no 1º ciclo;
iii) elemento facilitador das aprendizagens no 2º ciclo;
iv) aumento da motivação para as aprendizagens;
v) empenho do alunos nas atividades;
vi) satisfação global dos alunos com as AEC que frequentam.

Aguarda-se a publicação global deste estudo.
Uma vez que a recolha de dados deste estudo incidiu no final do ano letivo 2012/2013, as últimas alterações legislativas à organização das AEC, nomeadamente a diminuição de 50% das horas e a redução das atividades artísticas e musicais, não estão espelhadas nesta avaliação.

Festival Coral de Verão 2014 - medalhas de ouro e prata para Sócio Coletivo da APEM

Parabéns ao Coro Infantil e ao Coro Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa, sócio coletivo da APEM, pelas medalhas de ouro e prata respetivamente, e à sua Maestrina Filipa Palhares nesta 3ª edição do Festival.
Pode ouvir um excerto aqui: www.youtube.com/watch?v=IjEHUjywsqM#t=28

1º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses

1º concurso
de composição
de canções para crianças
sobre poemas portugueses

Termina a 15 de julho a data de entrega das obras a concurso. É com muita expetativa que a APEM, com o apoio da Fundação INATEL, aguarda o resultado deste Concurso. Os resultados serão divulgados a 30 de setembro.

Nas últimas APEMnewsletter deste ano letivo (abril, maio e junho/julho) perguntámos aos membros do júri desde concurso várias questões, nomeadamente sobre o que leva um compositor a escrever a música para crianças, as características e as questões técnicas e artísticas das composições para crianças, a importância das canções e do cantar na formação musical das crianças. A riqueza das reflexões de Henrique Piloto, Fernando Lapa e Cristina Brito da Cruz a ler e a reler nestas Newsletters da APEM.

apoio:

INATEL FUNDAÇÃO

Projeto Cantar Mais

No âmbito do desenvolvimento do Projeto Cantar Mais – Música para todos, e na continuação da organização das gravações das canções do Projeto, a APEM tem estabelecido parcerias com várias instituições, tais como, Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, Instituto Gregoriano de Lisboa, Escola de Música do Conservatório Nacional, Conservatório de Música de Castelo Branco, Conservatório de Música de Sintra, Conservatório de Música de Coimbra, estando ainda a preparar outras colaborações.

31ª Conferência Mundial sobre Educação Musical da ISME

É já de 20 a 25 de julho em Porto Alegre no Brasil a próxima Conferência Mundial da ISME.
As metas e objetivos desta conferência são:

• promover o intercâmbio cultural, científico e artístico entre as mais de 2000 pessoas de diferentes países;
• promover a socialização e o debate sobre investigação e práticas nos diversos campos da educação musical;
• promover a interação de investigadores que trabalham em temas semelhantes;
• contribuir com a formação de professores de música, de artistas e de investigadores na área da educação musical;
• trazer para o Brasil um amplo espectro de culturas musicais internacionais experimentado através dos 80 concertos que serão realizados durante a semana do evento, contando com a participação de mais de 50 grupos musicais de diversas culturas do mundo;
• contribuir para o fortalecimento da educação musical nas escolas brasileiras;
• apresentar a diversidade musical e cultural do Brasil aos participantes de várias partes do mundo.

Toda a informação aqui:
www.isme.org/about

Centro de Formação da APEM

Ações de Formação em Coimbra

Estiveram a decorrer até 10 de julho duas ações de formação creditadas em Coimbra.
Na Escola Superior de Educação - Orquestração para Instrumental Orff - com a Professora Isabel Carneiro e no Conservatório de Música – A Motivação e a Metacognição na Aprendizagem Musical com o Professor Francisco Cardoso.
Obrigada a estas duas grandes Instituições que acolheram a APEM de braços abertos. Obrigada Professora Cristina Faria. Obrigada Professor Manuel Rocha.
É nas redes colaborativas, parcerias e ações concretas que se desenvolve o trabalho educacional, formativo e artístico.

Plano de formação 2014/2015

O CFAPEM está a organizar o plano de formação para o ano letivo 2014/2015 procurando ir ao encontro das necessidades de formação dos professores nas áreas da expressão musical, educação musical e formação musical e de acordo com as possibilidades logísticas promover a formação em várias regiões do país.
Esteja atento à divulgação da formação na página da APEM, Facebook e emails.
As sugestões são sempre bem-vindas.

Novas ações de formação em novos locais! Esteja atento à APEMNewsletter de setembro!

Pagamento de quotas

Não deixe atrasar o pagamento das suas quotas.
Já entrou o novo ano estatutário 2014/2015!

Boas férias

A Direção da APEM deseja umas excelentes férias e um bom descanso a todos os sócios e amigos!
A próxima APEMNewsletter a sair em setembro 2014

Encontro Nacional da APEM 2014

É no dia 15 de novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, o Encontro Nacional da APEM 2014 este ano com o tema **"A aprendizagem da música ao longo da vida"**.

O nosso objetivo é proporcionar aos participantes perspetivas teóricas e práticas sobre a aprendizagem da música ao longo da vida, desde a primeira infância até à 3ª e 4ª idade em diversos ambientes, formais, não formais ou informais.

Conferencistas:
Andrea Creech, Polo Vallejo e Helena Rodrigues.

Workshops sobre tema **"A aprendizagem da música ao longo da vida"** e propostas práticas de como trabalhar a música na 1ª infância, com jovens adolescentes e com seniores. Workshops com João Reigado, Nuno Cintrão e Carlos Barreto Xavier.

vozes da apem

António Ferreira, sócio da APEM e professor de Educação Musical, fala-nos da iniciativa que desenvolveu na sua Escola.

Cascais fez 650 anos que foi elevada a vila. Para nos unirmos a esta efeméride, no início deste ano letivo, propus aos meus alunos do sexto ano de escolaridade a composição de canções tendo como tema "Cascais 650 anos de História".

Os alunos aderiram muito bem à ideia e compuseram coletivamente a letra e a música da sua canção, aprenderam a tocar os instrumentos da banda pop-rock, e apresentaram as suas canções na Festa da Música da Escola, no passado dia 4 de junho.

O resultado desse trabalho pode ser escutado e descarregado a partir de
https://sites.google.com/site/essamusica/

António Ferreira
Professor de Educação Musical
Salesianos do Estoril

feito e dito

O que ficou dito de mais relevante das duas ações de formação realizadas em Coimbra durante o mês de julho:

Escola Superior de Educação de Coimbra - Orquestração para Instrumental Orff

"A oportunidade de ser orientado e recolher informação da formadora (um "pedaço vivo" da nossa história de ensino da Música)"

"Partilha de experiências, envolvimento dos formandos"

"Prática instrumental e trabalho de orquestração"

"O grupo de trabalho e a respetiva entreajuda"

"Aplicação imediata dos conceitos teóricos à prática"

Conservatório de Música de Coimbra - A Motivação e a Metacognição na Aprendizagem Musical

"Pertinência do tema"

"Trazer reflexões, com fundamento científico, para a prática docente"

"Debate de opiniões/experiências e envolvimento ativo dos participantes"

"Abordagens de teorias recentes de motivação que pretendem dar orientação para melhorar a aprendizagem dos alunos"

"Identificar e sistematizar metodologias que otimizem a aprendizagem musical"

"Contributo para o aperfeiçoamento das práticas"

"Qualidade do formador"

"Desassossego"

"Aprendi que o sucesso do meu aluno depende muito de mim (deixou-me a pensar)"

perguntámos a...

Cristina Brito da Cruz, professora na Escola Superior de Música de Lisboa, diplomada com o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional e em Pedagogia no Kodály Institute, mestre em Etnomusicologia pela Universidade Nova de Lisboa e formadora de professores. Como membro do júri do "1º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses" promovido pela APEM com o apoio da Fundação INATEL, responde-nos a questões relativas ao cantar e ao papel das canções no ensino e aprendizagem da música.

Qual a importância do cantar na formação musical das crianças?

O canto é essencial na formação musical das crianças. Os pedagogos que preconizaram os métodos ativos de educação musical, no final do século XIX e no século XX, como Émile Jacques-Dalcroze, Justine Ward, Zoltán Kodály, Carl Orff ou Edgar Willems afirmaram-no consistentemente; outros, como Edwin Gordon, Keith Swanwick ou Jos Wuytack continuam a fazê-lo. Nos textos sobre educação de Lopes-Graça, ou em manuais escolares mais antigos, como os de Tomás Borba ou de Armando Leça, há o mesmo tipo de apologia. Cantar com ou sem texto, a solo ou em grupo, a capella ou com acompanhamentos instrumentais, para nós próprios ou em grupo, em casa, nas aulas, em performances de palco ou onde quer que seja, é fundamental na nossa formação e, sendo um prazer, é fundamental ao longo da vida.

Cantar permite reproduzir ideias musicais, torná-las menos "abstratas", interpretá-las, torná-las nossas, senti-las, compreendê-las. Cantar permite aprender e permite ensinar, também: podemos elencar o desenvolvimento da técnica vocal, da audição melódica e harmónica, da audição interior, da memória ou de outras capacidades musicais, como a analítica, de capacidades técnicas e artísticas, como a criatividade e a expressividade. Cantar permite desenvolver capacidades sensoriais, motoras e cognitivas, facilita a aquisição da língua materna e a aprendizagem de outros idiomas, promove a boa respiração, fonação, ressonância e articulação, melhor dicção e emissão vocal ou mesmo uma melhor postura. Permite ainda atingir melhores de níveis de concentração, autonomia, um melhor conhecimento de si mesmo, saber estar e trabalhar em grupo, comunicar com os outros. Cantar é essencial: comecemos pelas canções de embalar, transmitidas de pais para filhos, para que a formação musical comece cedo e através do canto.

De que modos as aprendizagens de canções de tradição oral poderão contribuir para a criação e recriação das identidades culturais das crianças?

No últimos anos tenho desenvolvido, com alunos de Direção Coral e Formação Musical da Escola Superior de Música de Lisboa, um projeto de iniciação musical no Jardim Infantil nº 1 de Benfica. As crianças aprendem lengalengas, cantilenas, canções, jogos e danças tradicionais portuguesas maioritariamente selecionadas de livros de Lopes-Graça, de Raquel Simões ou de Maria de Lourdes Martins - que adaptaram ao caso português, respetivamente, a iniciação musical Willems e a obra escolar de Orff - e de Rosa Torres seguidora dos princípios de Kodály. O repertório foi facilmente aprendido pelas crianças e chegou a emocionar algumas educadoras que conheciam várias das canções mas não as ouviam desde a infância. É um património que me interessa dar a conhecer. Traz-nos tradições vivas ou esquecidas, alicerçadas na quadratura, em harmonias de "sol e dó", acompanhadas de "tiro-liro-liros" e palmas num Malhão, Bailinho da Madeira ou canção bailhada açoriana, e por coreografias que quase espontaneamente se organizam. São nossas por aculturação, servem identidades culturais recriadas, cantam-se e/ou dançam-se por gosto, dão-nos a conhecer traços de várias regiões. Utiliza-se um repertório testado, passado de geração em geração, perfeito para o ensino pelas múltiplas escolhas que nos proporciona em termos de carácter ou função, versatilidade de textos, de organizações sonoras, métricas, âmbitos, tone sets, características rítmicas, e versatilidade expressiva, do humorístico ao trágico, da brincadeira ao sagrado. É um repertório que serve para cumprir objetivos pedagógicos, musicais e extra musicais, em termos do futuro músico/ouvinte, do indivíduo e do ser social. Quanto à identidade cultural: as escolas têm percentagens consideráveis de crianças brasileiras, chinesas, das ex-repúblicas soviéticas, dos PALOPs, goesas, timorenses e macaenses, frequentemente portuguesas de terceira e quarta geração imigrante. Estamos a transmitir um repertório que é de regiões de Portugal, mas músicas tradicionais de outro países terão o mesmo valor intrínseco, a mesma utilidade pedagógica. Defendo que as crianças que vivem em Portugal, independentemente da sua origem, aprendam tradições musicais de Portugal ou de outros países, transmitidas por quem as conheça, quem as saiba cantar, jogar ou dançar. Se mais culturas conhecerem, melhor conhecerão o "outro", mais experiências sensoriais ganharão. Mas conhecer as tradições de Portugal é, a meu ver, fundamental, imperativo. A questão da identidade cultural? Tem respostas múltiplas...

Quais os principais constrangimentos e desafios que se colocam na seleção e utilização de repertório de canções para crianças?

No ensino formal da música temos a obrigação de ser cuidadosos: educar a voz, o ouvido e o corpo, através do movimento, educar esteticamente e fomentar o gosto e o prazer pela música. E há vários caminhos para o fazermos. Não acho que seja necessário restringir o repertório aprendido a "canções infantis". As crianças têm uma grande facilidade em aprender. Aprendem o que gostam e o que se lhes proporciona. A maior parte das crianças portuguesas conhece de cor as canções dos filmes da Disney, que veem repetidamente em DVDs, cantando, sem se cansarem. Nas escolas, prefiro ensinar canções tradicionais e melodias da música erudita, até porque conheço melhor esses repertório. Como selecionar?

Nas canções, a palavra e a melodia têm de constituir uma unidade. A acentuação natural da métrica e da melodia têm de ser ajustadas na perfeição, permitindo boa dicção. Há que selecionar textos e música que interessem e motivem as crianças, escolher âmbitos adequados às extensões vocais de cada faixa etária e ensinar por ordem de progressão de dificuldade consoante o objetivo planeado, seja o número de sons a cantar/conhecer, a afinação ou a coordenação motora a adquirir, as células rítmicas a aprender, as capacidades sensoriais a desenvolver ou o tipo de leitura musical a consolidar. Para além de seguir esses princípios básicos, o professor terá de conhecer, refletir, escolher, gostar do que vai ensinar e fazê-lo o melhor que souber, conhecendo os seus alunos e as obras musicais que lhes decidiu ensinar. A seleção será sancionada, nas aulas, pelos nossos alunos e por nós, professores.

palavras que ficaram

As palavras que elegemos neste final de ano letivo são as de

Constança Capdeville

(1937-1992), compositora, pianista, percussionista e professora de referência para muitos.

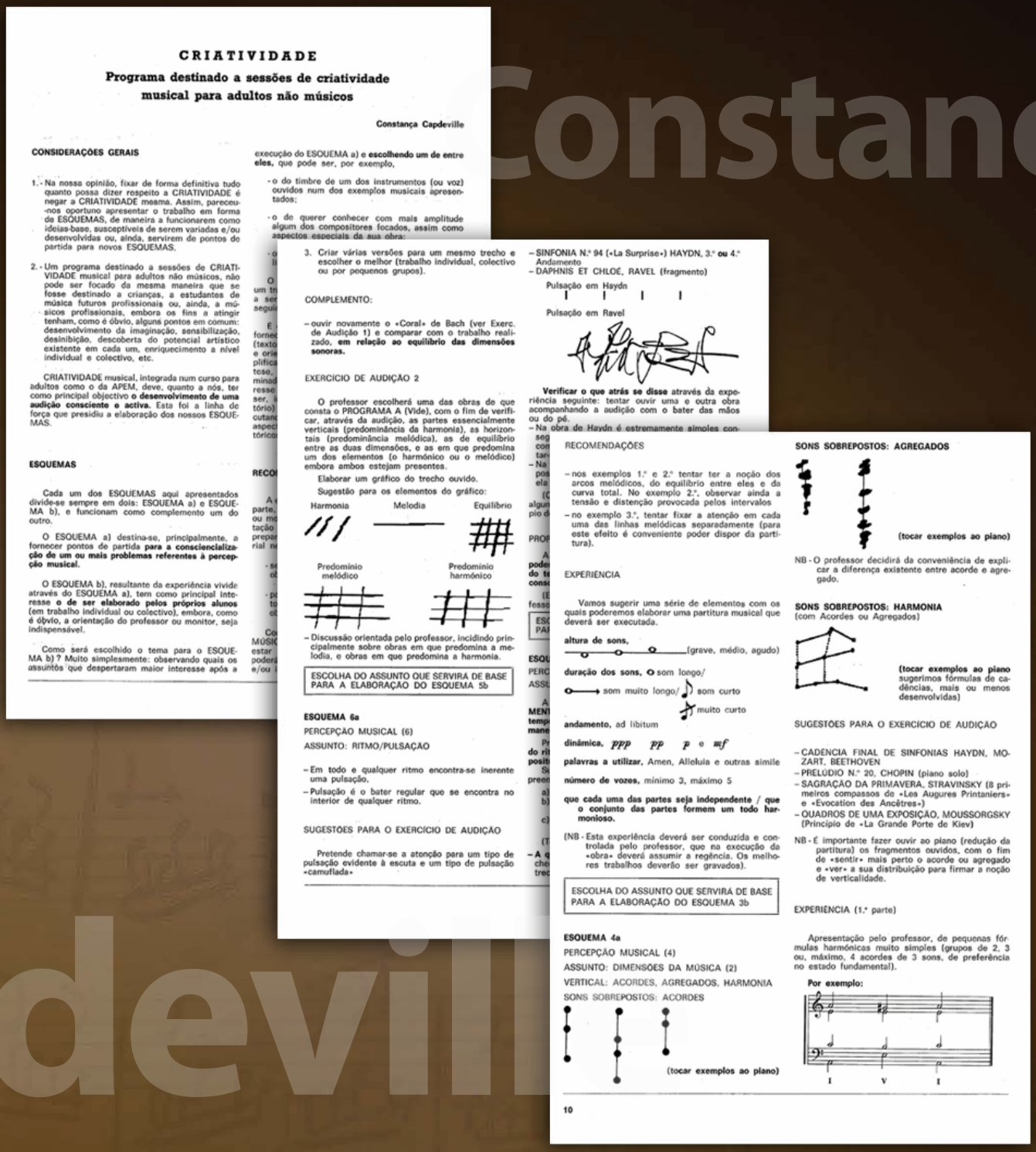
O artigo publicado já depois da sua morte, com o título "CRIATIVIDADE - Programa destinado a sessões de criatividade para adultos não músicos" no Boletim n.º 77 da APEM (abril/junho1993), foi escrito em 1979 como apoio base a um curso de formação de monitores para o ensino da música a adultos que a APEM organizou.

É um texto que considerámos que ainda mantém toda a sua atualidade, por dois aspetos essenciais:

1º é um programa destinado à organização e planificação de sessões de criatividade musical para adultos não músicos e que se enquadra no âmbito da aprendizagem da música ao longo da vida, conceito atual e que em música ainda está pouco sistematizado, não se encontrando disponíveis recursos pedagógicos para este fim;

2º a perspetiva do conceito de criatividade é apresentada neste programa em forma de "ESQUEMAS" para que se não negue a própria criatividade, segundo a própria autora, ou seja, não pode ser abordado como um processo fixo, mas sim abordado como "ideias-base, susceptíveis de serem variadas e/ou desenvolvidas ou, ainda servirem de pontos de partida para novos ESQUEMAS (...) sendo o principal objetivo o desenvolvimento de uma audição consciente e activa."(p.7).

Constança Capdeville



CRIATIVIDADE

Programa destinado a sessões de criatividade musical para adultos não músicos

Constança Capdeville

CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. - Na nossa opinião, fixar de forma definitiva tudo quanto possa dizer respeito a CRIATIVIDADE é negar a CRIATIVIDADE mesma. Assim, pareceu-nos oportuno apresentar o trabalho em forma de ESQUEMAS, de maneira a funcionarem como ideias-base, susceptíveis de serem variadas e/ou desenvolvidas ou, ainda, servirem de pontos de partida para novos ESQUEMAS.

2. - Um programa destinado a sessões de CRIATIVIDADE musical para adultos não músicos, não pode ser focado da mesma maneira que se fosse destinado a crianças, a estudantes de música futuros profissionais ou, ainda, a músicos profissionais, embora os fins a atingir tenham, como é óbvio, alguns pontos em comum: desenvolvimento da imaginação, sensibilização, desinibição, descoberta do potencial artístico existente em cada um, enriquecimento a nível individual e colectivo, etc.

CRIATIVIDADE musical, integrada num curso para adultos como o da APEM, deve, quanto a nós, ter como principal objectivo **o desenvolvimento de uma audição consciente e activa.** Esta foi a linha de força que presidiu a elaboração dos nossos ESQUEMAS.

ESQUEMAS

Cada um dos ESQUEMAS aqui apresentados divide-se sempre em dois: ESQUEMA a) e ESQUEMA b), e funcionam como complemento um do outro.

O ESQUEMA a) destina-se, principalmente, a fornecer pontos de partida **para a consciencialização de um ou mais problemas referentes à percepção musical.**

O ESQUEMA b), resultante da experiência vivida através do ESQUEMA a), tem como principal interesse **o de ser elaborado pelos próprios alunos** (em trabalho individual ou colectivo), embora, como é óbvio, a orientação do professor ou monitor, seja indispensável.

Como será escolhido o tema para o ESQUEMA b)? Muito simplesmente: observando quais os assuntos que despertaram maior interesse após a execução do ESQUEMA a) e **escolhendo um de entre eles,** que pode ser, por exemplo,

- o do timbre de um dos instrumentos (ou voz) ouvidos num dos exemplos musicais apresentados;
- o de querer conhecer com mais amplitude algum dos compositores focados, assim como aspectos especiais da sua obra;

3. Criar várias versões para um mesmo trecho e escolher o melhor (trabalho individual, colectivo ou por pequenos grupos).

COMPLEMENTO:

– ouvir novamente o «Coral» de Bach (ver Exerc. de Audição 1) e comparar com o trabalho realizado, **em relação ao equilíbrio das dimensões sonoras.**

EXERCÍCIO DE AUDIÇÃO 2

O professor escolherá uma das obras de que consta o PROGRAMA A (Vide), com o fim de verificar, através da audição, as partes essencialmente verticais (predominância da harmonia), as horizontais (predominância melódica), as de equilíbrio entre as duas dimensões, e as em que predomina um dos elementos (o harmónico ou o melódico) embora ambos estejam presentes.

Elaborar um gráfico do trecho ouvido.

Sugestão para os elementos do gráfico:

Harmonia — Melodia — Equilíbrio

Predomínio melódico — Predomínio harmónico

– Discussão orientada pelo professor, incidindo principalmente sobre obras em que predomina a melodia, e obras em que predomina a harmonia.

ESCOLHA DO ASSUNTO QUE SERVIRÁ DE BASE PARA A ELABORAÇÃO DO ESQUEMA 5b

ESQUEMA 6a

PERCEPÇÃO MUSICAL (6)

ASSUNTO: RITMO/PULSAÇÃO

– Em todo e qualquer ritmo encontra-se inerente uma pulsação.

– Pulsação é o bater regular que se encontra no interior de qualquer ritmo.

SUGESTÕES PARA O EXERCÍCIO DE AUDIÇÃO

Pretende chamar-se a atenção para um tipo de pulsação evidente à escuta e um tipo de pulsação «camuflada»

– SINFONIA N.º 94 («La Surprise») HAYDN, 3.º ou 4.º Andamento

– DAPHNIS ET CHLOÉ, RAVEL (fragmento)

Pulsação em Haydn

Pulsação em Ravel

Verificar o que atrás se disse através da experiência seguinte: tentar ouvir uma e outra obra acompanhando a audição com o bater das mãos ou do pé.

– Na obra de Haydn é extremamente simples con-

RECOMENDAÇÕES

– nos exemplos 1.º e 2.º tentar ter a noção dos arcos melódicos, do equilíbrio entre eles e da curva total. No exemplo 2.º, observar ainda a tensão e distenção provocada pelos intervalos

– no exemplo 3.º, tentar fixar a atenção em cada uma das linhas melódicas separadamente (para este efeito é conveniente poder dispor da partitura).

EXPERIÊNCIA

Vamos sugerir uma série de elementos com os quais poderemos elaborar uma partitura musical que deverá ser executada.

altura de sons, (grave, médio, agudo)

duração dos sons, som longo/ som muito longo/ som curto / muito curto

andamento, ad libitum

dinâmica, *ppp* *pp* *p* e *mf*

palavras a utilizar, Amen, Alleluia e outras simile

número de vozes, mínimo 3, máximo 5

que cada uma das partes seja independente / que o conjunto das partes formem um todo harmonioso.

(NB - Esta experiência deverá ser conduzida e controlada pelo professor, que na execução da «obra» deverá assumir a regência. Os melhores trabalhos deverão ser gravados).

ESCOLHA DO ASSUNTO QUE SERVIRÁ DE BASE PARA A ELABORAÇÃO DO ESQUEMA 3b

ESQUEMA 4a

PERCEPÇÃO MUSICAL (4)

ASSUNTO: DIMENSÕES DA MÚSICA (2)

VERTICAL: ACORDES, AGREGADOS, HARMONIA

SONS SOBREPOSTOS: ACORDES

(tocar exemplos ao piano)

SONS SOBREPOSTOS: AGREGADOS

(tocar exemplos ao piano)

NB - O professor decidirá da conveniência de explicar a diferença existente entre acorde e agregado.

SONS SOBREPOSTOS: HARMONIA
(com Acordes ou Agregados)

(tocar exemplos ao piano sugerimos fórmulas de cadências, mais ou menos desenvolvidas)

SUGESTÕES PARA O EXERCÍCIO DE AUDIÇÃO

– CADÊNCIA FINAL DE SINFONIAS HAYDN, MOZART, BEETHOVEN

– PRELÚDIO N.º 20, CHOPIN (piano solo)

– SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, STRAVINSKY (8 primeiros compassos de «Les Augures Printaniers» e «Evocation des Ancêtres»)

– QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO, MOUSSORGSKY (Princípio de «La Grande Porte de Kiev)

NB - É importante fazer ouvir ao piano (redução da partitura) os fragmentos ouvidos, com o fim de «sentir» mais perto o acorde ou agregado e «ver» a sua distribuição para firmar a noção de verticalidade.

EXPERIÊNCIA (1.ª parte)

Apresentação pelo professor, de pequenas fórmulas harmónicas muito simples (grupos de 2, 3 ou, máximo, 4 acordes de 3 sons, de preferência no estado fundamental).

Por exemplo:

I V I

10

O currículo de Constança Capdeville pode ser lido aqui:
www.mic.pt/dispatcher?where=0&what=2&show=0&pessoa_id=149&lang=PT

O artigo completo disponível em:
www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html

de olhos postos

no projeto *Ten Pieces* da BBC TWO

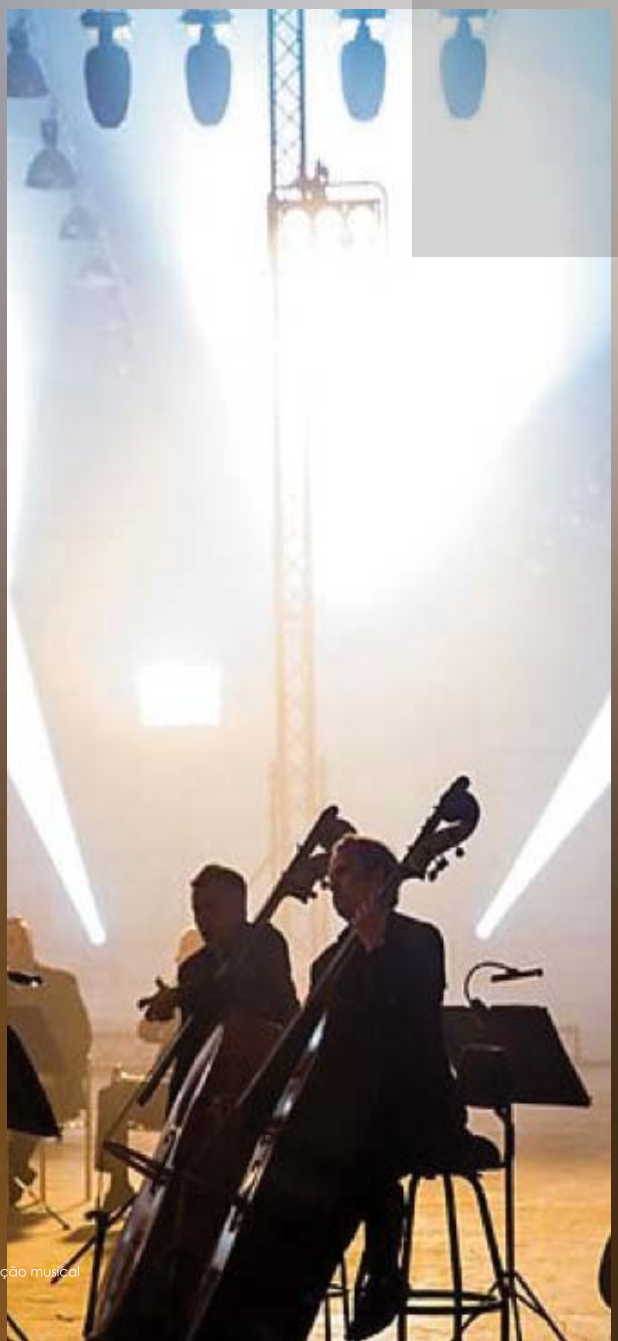
Este canal da televisão inglesa existente desde 1964 organiza e promove durante o ano letivo 2014/2015 o Projeto *Ten Pieces* que a APEM está a acompanhar e considera um exemplo de serviço público educativo.

O que é o projeto *Ten Pieces*?
É uma nova iniciativa para as escolas primárias inglesas liderada pela BBC Learning e BBC Performing Groups que se centra na música erudita e na criatividade.

Quais os objetivos?
O Projeto *Ten Pieces* tem como objetivo abrir o mundo da música erudita às crianças e inspirá-las no sentido de poderem desenvolver as suas próprias respostas criativas às peças, através da música, da dança ou da arte digital. O repertório selecionado inclui música do barroco ao contemporâneo.

Quando?
O Projeto *Ten Pieces vai* desenvolver-se durante o ano letivo 2014/2015. Vai começar no primeiro período letivo com uma semana de eventos especiais em todo o país e culmina numa grande celebração final no verão de 2015.

Quem?
Vão estar envolvidas cinco orquestras da BBC e a BBC Singers, assim como individualidades conhecidas do público inglês tais como Barney Harwood, ator e apresentador de diversos programas televisivos.



Calendário do Projeto:
O projeto desenvolve-se em 3 fases.

1ª fase – Inspiração
outubro 2014

2ª fase – Exploração e criatividade
outubro 2014 a março 2015

3ª fase – Apresentação e interpretação
abril de 2015 a julho de 2015

Toda a informação disponível aqui:
http://www.bbc.co.uk/programmes/articles/4KCVB2XVgPQ0JwnqLGJl8y0/about-bbc-ten-pieces

Conheça as 10 peças/ obras que servirão de base a este Projeto.
Não é possível ver os filmes disponíveis no site do Projeto num computador fora do Reino Unido.
Mas poderá ficar informado aqui:
http://www.bbc.co.uk/programmes/articles/3Cj3llLqxGNB2jpd241vHwK/how-can-schools-get-involved sobre a forma como as escolas do Reino Unido podem participar no Projeto e que apoios podem ter!

A APEM lança o debate para todos os interessados com as seguintes questões:

O que pensa sobre esta iniciativa da BBC TWO?

O que considera mais relevante no Projeto ***Ten Pieces***?

Considera que um projeto destes poderia ser organizado nas escolas básicas portuguesas?

Quem considera que poderia apoiar logisticamente e financeiramente uma iniciativa deste nível nas escolas portuguesas?

Concorda com a escolha das dez peças no Projeto ***Ten Pieces?***

Que outras peças escolheria do repertório erudito como referências a serem apresentadas a crianças portuguesas do ensino básico?

Participe no debate e responda-nos para o email:
apem.news@gmail.com

ENCONTRO NACIONAL **APEM 2014**

a aprendizagem DA MÚSICA AO LONGO DA VIDA

15 de novembro 2014 – Fundação Calouste Gulbenkian

Marque já na sua agenda!

Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36 , 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel. e Fax **213 868 101**
Tm. **917 592 504** / **960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Conceção gráfica: **Henrique Nande** http://storyllustra.blogspot.pt

Colaboram neste número:

António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes, Manuela Encarnação, Henrique Piloto, António Ferreira, Cristina Brito da Cruz

Contacto: **apem.news@gmail.com**